

# NO 137º DIA, VAIAS

No 137º dia do seu governo, o presidente José Sarney ouviu as primeiras vaias. Foi ontem no Rio: apesar de aplaudido por uma pequena multidão, ele acabou ouvindo também as vaias e o protesto dos funcionários da Previdência Social em greve. Com faixas e cartazes, os previdenciários denunciaram o fato de o "presidente vir à nossa cidade para assistir à ópera e à missa e não para tentar resolver os nossos problemas salariais".

As duas manifestações ocorreram simultaneamente quando Sarney, acompanhado de dona Marly, do governador Leonel Brizola e de sete ministros, chegou à Igreja da Candelária para assistir à missa em ação de graças pelos 60 anos do jornal **O Globo** — último compromisso de sua estada de dois dias no Rio. Após o ato religioso, o presidente viajou para Brasília.

Com faixas e cartazes, os grevistas que vaiaram e criticaram o presidente ocuparam as ruas próximas à candelária horas antes da sua chegada. Cerca de mil pessoas permaneceram próximas da escadaria da igreja gritando palavras de ordem e exigindo uma audiência com o presidente. A movimentação — a maior desde que ele assumiu a Presidência — fez com que fosse redobrado o esquema de segurança.

Vários agentes passaram a controlar com rigor a entrada à igreja e foi até mesmo alterado o esquema previsto para a saída do presidente. Sarney, que deveria deixar a nave principal da igreja por um corredor lateral, acabou sendo aconselhado a sair pela porta principal e enfrentar os manifestantes.

## Agressões

E o saldo da confusão acabou sendo negativo para a imagem que vem sendo conquistada pela Nova República: visivelmente nervosos, dois agentes de segurança agrediram os repórteres fotográficos Vital da Trindade, do **Jornal do Brasil** e Carlos Carvalho da **Agência Fossintese**, quando ambos, devidamente credenciados para a cobertura da visita de Sarney, tentavam fotografar o ônibus onde já estava o presidente:

"O agente, um homem alto, forte e negro, deu um soco na minha máquina fotográfica no exato momento em que eu estava fotografando. Assim, foi como se tivesse recebido um soco no rosto. Depois, ele puxou a máquina com tanta força que abriu a tampa, expondo o filme à luz, inutilizando o material já operado. E o pior é que este segurança teve o apoio de outros cinco agentes" — disse Vidal.

O incidente, o primeiro verificado na Nova República entre seguranças e jornalistas designados para cobrir a Presidência da República, revoltou a maioria dos presentes: "Na verdade, tudo isto provou que pouca coisa mudou em relação à Velha República, quando acidentes como estes eram constantes. Nossa preocupação é denunciar essas ocorrências para mostrar às autoridades que os agentes de segurança continuam despreparados para essa função".

## A missa

Celebrada pelo cardeal dom Eugênio Sales e concelebrada por dois bispos auxiliares da diocese do Rio, a missa em ação de graças pelos 60 anos de **O Globo** reuniu, na Igreja da Candelária, cerca de duas mil pessoas. A Orquestra Sinfônica Brasileira, os coros da Rádio MEC-Funtevê e dos Correios, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky, participaram do ato religioso executando a Missa da Coroação, de Mozart, a Abertura e a Ária da Suíte nº 3 de Bach e o Largo e a Aleluia de Haendel.

Além do jornalista Roberto Marinho, presidente das Organizações Globo, estiveram presentes os ministros Francisco Dornelles (Fazenda), Aluísio Pimenta (Cultura), Fernando Lyra (Justiça), Carlos Santana (Saúde), José Hugo Castelo Branco (Casa Civil), Antônio Carlos Magalhães (Comunicações) e Rubem Denis (Casa Militar); políticos como o governador do Espírito Santo, Gerson Camata, o "prefeitável" Artur da Távola, o jurista Afonso Arinos, o presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão e o prefeito Marcelo Alencar, entre outros.

PARA SARNEY!